Anno de 1844. Terça Feira 23 de Janeiro Anno XX. N. 18.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas; no 1.º 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Vicente Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terça s. Ildefonço Rel. aud. do de D da 3. v.
24 Quarta s Thimotheo. Aud do J. de D. da 3. v.
25 Quinta s. Ananias. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sexta s. Policarpo Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sab. s. Vitaliano. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
28 Dom. s Cyrillo s. Leonidas

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 22 DE JANEIRO.

| | | compra. | venda. |
|---|---|---|---|
| Cambios sobre Londres 26 nominal. | Ouro-Moeda de 6,400 v. | 17,000 | 17,200 |
| » » Paris 370 reis por franco | » » » N. | 16,600 | 16,800 |
| » » Lisboa 11 por 100 de premio | » » de 4,000 | 9,200 | 9,400 |
| | Prata-Patacões | 1,940 | 1,960 |
| Moeda de cobre ao par. | » Pesos columnares | 1,940 | 1,960 |
| Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 % | » Ditos Mexicanos | 1,940 | 1,960 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

*Preamar de hoje.*

Primeira as 7 horas e 42 min da manhãa. | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## INTERIOR.

### MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.º antecedente.)

Em aulas de segundos tempos deve ensinar-se desenho de convenção, e de figura, o uso pratico de alguns instrumentos geodesicos, e de instrumentos de agricultura, historia, e geographia, exercicios gymnasticos — militares — regras de equitação, jogo de armas, e dansa.

Deduz se pois desta disposição de estudos, que eu excluo da instrucção, que póde dar-se em uma provincia, as aulas de commercio, pharmacia, anatomia, e cirurgia, e de tachigraphia; porque, em fim, para essa instrucção em geral precisa-se a concurrencia de muitas outras aulas, de muitos outros meios, e sobre tudo, porque não ha gente para tanto, nem é possivel pôr uma universidade á porta de cada pai de familia, e forçoso é, que quem se pretende instruir saia de sua casa para muito longe, e então póde ir até a capital do imperio.

Para as meninas, e em escolas públicas devem haver mestras de grammatica portugueza, francez, e italiano, desenho de figura, e paizagem, musica, dansa, cantoria, toque de alguns instrumentos, bordar por todos os modos.

Um collegio de meninas, unido ás suas aulas, deve garantir-lhes o recato para os pais distantes, ou para aquelles, á quem convenha este recurso.

Todas as escolas públicas devem ser em aulas edificadas á custa dos cofres provinciaes, com todos os arranjos, e proporções precisas, e nellas não deve morar mais, que um guarda escolhido sempre d'entre homens velhos, e solteiros, á quem possa convir o serviço de guardar, e conservar a aula, e suas dependencias em aceio, e os utensis em boa arrecadação. Tanto os mestres, como os discipulos devem ser obrigados á ir para as escolas, ou aulas á mesma hora.

Para as escolas geraes, que serão por sua natureza edificios mais amplos, deve contar-se com a morada interna de um porteiro, e um guarda, ou servente, ou com a morada de um guarda-livros, que responda por toda a casa, e pelo que nella existir.

Quanto ás escolas primarias, das meninas, tambem devem sér em edificios proprios, mas ahi pódem viver as mestras, em quanto o fôrem, e na capital da provincia deve a guarda da casa ser entregue tambem á uma das professoras, ou á regente do collegio edificado junto ás aulas.

Tendo dito bastante sobre a qualidade de estudos, que convem proteger, e pagar á custa do público, passarei á dizer minha opinião sobre a organisão actual do systema de instrucção nesta provincia. Em todas as cousas as minhas tendencias são sempre para a centralisação. Pelo methodo actual ha desesseis circulos litterarios, e um delegado para cada circulo. Destes desesseis individuos é o presidente o chefe, de modo que a primeira autoridade da provincia, não podendo ir visitar as escolas, tem de assignar de cruz sobre as informações dadas por desesseis individuos, dos quaes, á bem pensar, visto o pequeno interresse, que realmente teem, devemos crer, que mais de metade tambem assignão de cruz sobre os mappas dados pelos mestres, mappas que raras vezes terão sido conferidos, fazendo-se a chamada dos discipulos

Bem que a provincia seja muita estensa, eu entendo, que um inspector geral dos estudos, com dous, ou tres ajudantes obrigados ás revistas pessoas das escolas em épocas variadas, e incertas fárão mais serviço, do que o presidente da provincia, com todos os delegados da instrucção.

Á vós toca, senhores, pensar sobre este negocio, e adoptar, o que vos parecer mais util.

Pelo mappa n.º 4, junto, vereis, que, devendo existir 125 escolas de instrucção primaria para homens, só 60 estão providas, e 40 regidas por substitutos, restando inteiramente vagas 25.

Que das aulas do 2.º grão devendo existir 37, só 22 estão providas, 12 entregues á substitutos, e 3 vagas.

Que, devendo haver 23 escolas de meninas, estão 16 providas, 5 entregues á substitutas, e 2 vagas.

Em todas estas escolas fôrão admittidos 6,571 alumnos, sendo destes 5,951 meninos, e 620 meninas.

Este mappa é ainda uma demonstração do quanto será difficil achar bons mestres, e bons professores para todas as escolas, e quanto mais conveniente será economisar nessas 37 aulas de instrucção secundaria a favor de uma escola geral estabelecida perto desta capital em lugar mais saudavel, e com mestres atrahidos por muito bons ordenados.

Do mappa n.º 5, vê-se, que estão providas 17 escolas de instrucção secundaria, estando vagas 5, e que aquellas fôrão frequentadas por 174 alumnos.

Todas estas aulas, e outros objectos fazem uma despeza de 95:646$ reis, e com esta quantia póde fazer-se muito bem á mocidade Mineira.

*Obras publicas, communicações, estradas, e pontes.*

As boas estradas, e os canaes de navegação são o meio mais poderoso de fazer a prosperidade de um paiz; todos os outros elementos, isto é. a população, e a riqueza crescem sempre na rasão directa da perfeição, e da facilidade das communicações, e por isso nenhum bem maior se póde fazer a uma provincia, ou em geral á qualquer paiz, que dar-lhe boas, e faceis estradas, e abrir-lhe bem escolhidos canaes de navegação nos casos, em que elles são possiveis.

*Estrada do Ouro-preto ão Parahybuna.*

Esta provincia, bem como algumas outras, tem sentido estas verdades, e deo principio á uma estrada bem concebida, e bem dirigida, que, uma vez acabada, dará facil, e seguro transito até a provincia do Rio-de janeiro; e com os esforços, que devemos esperar da administração daquella provincia em facilitar as suas communicações para esta, donde recebe consideravel abastecimento, veremos em pouco tempo realisar-se o uso das machinas de conducção, como sejão os nossos carros ordinarios, e outros muito melhorados com grande economia em despeza, e muita facilidade em meios. Desta estrada, da qual por em quanto estão feitas algumas legoas interpoladas, não só por não estarem concluidas as empreitadas de alguns arrematantes, como por existirem grandes espaços, que ainda não fôrão arrematados, e que terão talvez de ser construidos por administração, depende o primeiro ensaio dessa util mudança. O trabalho feito só diz, por em quanto, respeito á communicação desta capital com a ponte do Parahybuna.

Desde esta cidade até o alto de D. Vicencia são 5 legoas de distancia de 5,084 varas, ou 2,542 braças cada legoa. Nesta distancia abrio-se provisoriamente entre esta capital, e a ponte do padre Domingos, em quanto melhor direcção se não escolhe, um caminho de 1,494 3/10 braças, gastando-se neste trabalho rs. 1:413$870.

Do Corrego do padre Domingos até ao alto do morro de D. Vicencia, está arrematada uma estensão de 4 legoas, e 725 braças e um quinto pelo preço de 152:844$517 reis, não comprehendidas as pontes do Chiqueiro, dos Corregos da caveira, do Falcão, e do Fundão, que ainda não fôrão arrematadas, nem se tem mandado construir por administração. O orçamento das 3 primeiras pontes é de reis 58:809$450.

Com a parte da estrada já feita entre Ouro-preto, e alto de D. Vicencia tem-se gasto reis 154:834$239, e tem de se pagar ainda reis 43:727$839.

Não estando feita, nem principiada a ponte do Chiqueiro, e sendo terrivel a actual passagem; porque as ultimas agoas levárão a ponte, que alli existia, e não sendo admissivel esperar-se, que a ponte projectada se principie, e conclua, indispensavel é dar facil transito ao público, e a ponte provisoria, que pode alli fazer-se, está orçada em 1:200$ reis.

Não se tratou até agora da parte da estrada, que vai do alto do morro de D Vicencia até a villa de Queluz, comprehendendo um espaço de 5 legoas, e 1,536 braças. Estão promptos a planta, e nivelamento, e só falta o orçamento para se poderem aceeitar lanços por arrematação.

A parte da estrada entre a villa de Queluz, e a cidade de Barbacena, na estensão, pela estrada velha, de 14 legoas, 1,167 braças, não está convenientemente reconhecida, e só na estensão de uma legoa, e 2,232 e meia braças é, que se teem levantado a planta, e o nivelamento, sendo este serviço feito desde a cidade até o Ribeirão de Alberto Dias.

Desde a cidade de Barbacena até a 3.ª barreira ha uma estensão de 13 legoas, e 202 3/10 braças: destas 9 legoas, e 2,060 4/5 braças fôrão arrematadas para construcção de meia estrada sómente, com a largura de 19 palmos comprehendidas 6 pontes, pelo preço de reis 158:698$980.

Á excepção de um dos arrematantes, todos os outros teem empregado até ao presente o numero de trabalhadores, á que se obrigárão.

Estão por se fazer 3 legoas, e 683 1/5 braças, e desta estensão estão destinadas a serem arrematadas 1,139 1/2 braças, orçadas em 7:400$250 reis, e fôrão entregues á administração 2 legoas, 2,086 braças, das quaes já se tem concluido até ao fim de 1842 1 legoa, e 1,020 1/2 braças, estando o resto em mãos.

Da barreira n.º 3, até a barreira n.º 1 na ponte do Parahybuna ha uma extensão de 10 legoas, que está feita, bem como as pontes n.os 58, 61, 62, e 63, e fôrão concluidas no anno ultimo as pontes n.os 54, 47, e 48.

Parte dos aterros desta estrada tiverão de ser alteados para ficarem sobranceiros ás ultimas aguas

Com as obras emprehendidas na estrada desde Barbacena até ao Parahybuna gastárão-se no anno de 1842 reis 37:933$387, e com a mesma estrada desde o seu começo em 1837 reis 437:878$735. ( *Continuar-se-ha.* )

## Variedade.

### O CARAPUCEIRO.

IMPOSTURAS MEDICAS.

Não deve o medico ser delicado; porque nada é vil aos olhos do sabio. Como está convencido, que a natureza é igualmente admiravel em todas as suas producções, elle vê com os mesmos olhos as ondas do Pactolo, que correm sobre arêias de ouro, e esses filetes de um licor alaranjado, que todos os dias sahem das nossas visceras. Nenhum obstaculo desalenta o amigo das sciencias, e da natureza; e á quantas experiencias arriscadas, e nojentas se não sujeita o physico enflammado do amor da humanidade! Não se vio Pilatre Desrosiers met-

## FOLHETIM.

### SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

9.º

COMPLICAÇÕES.

A primeira palavra de Theresa, quando se vio só, foi de pesar e compaixaõ.

— Pobre Fabio! disse ella. Tem suspeitas de mim... accusa-me... Quanto ha de elle padecer! e todavia não lhe pude explicar... Oh! não, fôra comprometter tudo, era impossivel.

Uma bulha de pisadas se ouvio no corredor, que communicava do quarto de Fabio ao da florista: ella correo segunda vez á fresta e recuou, dando um grito abafado.

Elias havia ido ter com a pessoa, que procurava Theresa, e a condusia para o laboratorio de Fabio. Aterrada, e quasi perdida da cabeça, consultou Theresa por um momento o que devia fazer, e escolhendo de repente o meio, que aliás era o mais proprio á subtrahil-a aos olhos que temia, levantou a grande cortina que separava a officina em duas partes quasi iguaes, e lançou-se sobre uma grande cadeira de braços.

— Venha, Sr., disse Elias entrando; se não achou a signorina em sua casa, talvez seja mais feliz aqui... e pois que a sua intenção é vêr tambem o nosso joven pintor... Mas, com a fortuna, creio que não está aqui mais ninguem... voárão ambos os passarinhos! O Sr. bem vê; porém a prova de quanto lhe dizia... Olhe, sem duvida partirão juntos, deixando portas e janellas abertas! Ah! quanto melhor não ia aqui tudo, quando o Sr. Fabio prudente se conservava em sua casa, quando ouvia os meus conselhos...

— E que você lhe comprava á vil preço as obras, para as revender por trinta vezes mais do que lhe custavão, não é isto? interrompeo essa pessoa, que depois de examinar attentamente o seu interlocutor, o havia sem duvida reconhido pela feialdade e disformidade.

— Juro-vos, balbuciou o coxo, que o talento desse pobre moço é bem mediocre, e que...

— Oh! v. sabe muito bem fazel-o valer, quando lhe apanha um quadro, mestre Elias...

— Que! o Sr. sabe meu nome?

— Eis-ahi a prova.

— O Sr. conhece-me?

— Como conheço Fabio Sperola;—sem nunca ter visto, nem um um, nem outro.

— E o Sr. sabe?...

— Sei que v., que tem muitas veses abusado da sua posição para se apossar de quadros, cujo valor...

— Meu senhor é conhecedor de pintura, interrompeo ironicamente Elias.

— Sou o conde d'Albi.

— O judeo, attonito ao ouvir este nome, ficou mudo e sem movimento. A reputação, de que na verdade gozava o conde, era um prodigio, á que ninguem resistia. Este homem nao era natural de Florença, mas havia dez annos que alli se tinha estabelecido, e que adoptando com uma especie de amor esta nova patria, tinha tido o gosto de edificar uma residencia, cuja importancia não exageramos, dando-lhe o nome de palacio. Os mais celebres architectos tinhaõ vindo de Milão, de Napoles, e de Venesa para estudar o gosto do caprichoso gentil-homem; e levantar-lhe uma casa escrupulosamente apropriada á suas exigencias de opulento fidalgo, e engenhoso artista. Citava-se a sua galeria, como uma obra prima de architectura, e faziaõ-se admiraveis narrações dos quadros, que elle havia reunido, obras preciosas, marcadas quasi todas com o cunho dos grandes mestres da arte, e capazes de rivalisar com as mais magnificas riquesas dos melhores museos da Italia. Mas de todas estas maravilhas só se fallava por ouvir dizer, porque o conde tinha como preceito não as mostrar á ninguem, e vivia inteiramente retirado. Uma larga excepção havia porém nesta regra severa. Tão inexoravel era a porta do palacio d'Albi aos curiosos e viajores indifferentes, quanto se abria de par em par e hospitaleira para quem quer que se achasse ligado pelo passado ou futuro aos estudos da arte da affeição do conde. Uma visita ao seu palacio era a perigrinação obrigada dos fieis. Todos os artistas, qualquer que fosse a sua posição, erão alli bem acolhidos: para elles era a benevolencia do conde inesgotavel. Elle os recebia indistinctamente como irmãos, e á todos depedia satisfeitos, dando aos ricos bons conselhos, aos pobres dinheiro, á todos palavras animadoras,

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, e 17.

ter em seus pulmões gazes homicidas, e arrevesal-os em torrentes enflammadas? Não se tem visto sujeitos descerem ás cubas dos fabricantes de cerveja para alli gozar do prazer da asphixia? Que cousa mais admiravel, do que o dedicação do famoso doutor Dupuytren, que, sem attender ás reclamações do seu olfato, penetrou pelos golfãos infectos consagrados a *Venus Cloacina*!

A' vista de tão nobres exemplos qual será o facultativo, que se não digne de fixar os olhos sobre as urinas, por ex.! O grande Hippocrates, esse divino fundador da medicina, esse augusto ancião de Cós, esse illustre descendente de Esculapio, e de Hercules não julgou denegar da nobreza de seus avós, occupando-se destas materias. Leião-se os seus aphorismos, seus pronosticos, e o livro, que intitulou *Koakai*, e ver-se-ha, que estes objectos são á seus olhos mananciaes fecundos, e inexauriveis de considerações, que esclarecem em grande parte a medecina *semeiotica*, isto é; a que se firma nos signaes, e symptomas apparentes, « É importante, diz esse grande homem, que o medico saiba formar uma especie de sciencia profetica; porque, parecendo conhecer igualmente o presente, o passado, e o futuro, lembrando aos doentes alguma, minodencias, que lhes escapão da memoria elle dá de si boa opinião, e dispõe os mesmos doentes á entregarem-se de bom grado ao seu tratamento »

Talvez que sujeitos maliciosos d'aqui concluão, que até o mesmo divino Hippocrates tinha alguma dose de charlatanismo; mas deixemol-os ajuizar, como quizer, e vamos adiante. Tem-se publicado em diversos tempos obras sobr'esta materia, como sejão: *O verdadeiro medico das urinas*: *o espelho das urinas*, e outras de titulos igualmente nobres. Quer nas cidades, quer nos campos, os *aranoçtis* teem sido objecto de innumeras especulações. Todo o mundo tem-se atirado a lêr nas urinas. Daniel Leclerc assevera, que no tempo,em que a medecina era exercida por padres, toda a sciencia residia na inspecção das urinas. Elles examinavão-nas com attenção, e estabelecião seus juizos sobre os fenomenos, que nellas notavão. Se algumas nuvens esbranquiçádas se elevavão sobre um horizonte de ambar, e de ouro; este signal parecia favoravel, e o enfermo podia contar-se promptamente curado. Se manchas avermelhadas de mistura com um sedimento espesso rolavão em um fundo obscuro, e nebuloso; a molestia era grave, e devia-se esperar uma crise proxima, e perigosa. Passava então por principio incontestavel, que a urina, para ser de um caracter bom, devia ter uma côr de cidra um pouco escura, e corresponder na quantidade á quantidade de liquido, que se houvesse bebido.

Não ha doutor, que não convenha, que no estado de doença as urinas são differentes do que são no estado de saúde; e que um medico habil não possa colher de sua inspecção signaes proprios para determinar o seu juizo, para fixar o periodo da molestia, suas gradações, seu termo favoravel, ou funesto. Nas molestias agúdas principalmente, é, que as crises se manifestão pelas urinas. Qual era o medico d'outro tempo, que em suas visitas não reclamava o vaso profetico, e não consultava exactamente o espelho das urinas? Mas este meio de conjectura não é, senão uma parte mui accessoria da *semeiotica*, isto é, da sciencia dos symptomas. Mormente pelo estado do pulso, pelo jogo da respiração, e das outras funcções vitaes é, que o medico póde julgar da situação dos enfermos. As urinas são muitas vezes falliveis, e enganosas. O celebre Tissot declara singellamente, que todo aquelle, que prescreve qualquer medicamento só pela inspecção das urinas, é um velhaco, e o que á elle se sujeita um tolo. Zimmerman diz, que o medico illustrado, e prudente deve desprezar o estudo das urinas, quando póde fazer uso d'outros signaes. Boerhave entende, que delira o que pretende julgar d'uma enfermidade pelas urinas, e Frederico Hoffman considéra o uso de consultar as urinas como um prejuizo fortificado pelo habito, e pela usança; mas indigno do homem judicioso.

A' vista de taes autoridades quem ousará consultar os charlatães? Por que privilegio particular todo o segredo das molestias estaria depositado nas urinas? Que predilecção teria a natureza por este genero de secressão? É verdade, que no estado le molestia os nossos humores mudão, e se altérão. Umas vezes a fermentação da bilis se manifesta por uma tez amarella, assafroada, difundida por todo o habito do corpo; outras vezes o movimento do pulso é irregular; outras o curso das nossas evacuações suspende-se, a transpiração é interceptada, e o seu mesmo cheiro alterado, de sorte que só pela reunião de todos estes signaes é, que se podem formar conjecturas, e estabelecer um juizo.

O que prova evidentemente a ignorancia, e estultice dos medicos das urinas, é o não haver um só, que não tenha cahido em laços, que lhes armárão. Já houve um desses Esculapios das urinas, a quem certo magano apresentou duas redomas de vidro, pedindo sobre ambas o seu parecer: uma continha a urina de um burrinho, a outra a de um homem robusto, forte, e de vigorosa saude. O Dr. affi mou em tom cathegorico, que a primeira urina pertencia a uma mulher pejada de 6 mezes, e de menina; e a segunda, que era de uma moça tizica! A' outro desses charlatães apresentárão a urina de um menino de bexigas: depois de muito attentar para o vaso, depois de cheirar, e provar a urina, affirmou mui ancho, que tal urina não podia ser, senão de mulher parida, e doente com principio de hidropezia :

Uma das mais difficultosas partes da *pathologia* é a *semeiologia*, ou *semeiotica*. Não ha dúvida, que algumas partes da medicina assentão sobre a certeza phizica, tal é, por ex., a anatomia: mas a medicina no seu todo, isto é, como arte de applicar os devidos remedios ás enfermidades, e cural-as, é quasi toda conjectural; e um dos maiores embaraços está nos symptomas pathalogicos, ou diagnosticos das enfermidades. Ao depois accrescem as difficuldades da terapeutica; porque pode-se affirmar, que são tantas as excepções, que cada doente muitas vezes é um escolho, em que naufragão os melhores pilotos da medicina. Logo todos esses Esculapios, que dogmaticamente decidem das enfermidades por certos signaes, são charlatães, e grandes impostores.

Entre tanto, a gente do povo acredita mais nestes, do que no facultativo instruido, e prudente, que nada decide temerariamente, &c. &c. Pelo matto é, que mais apparecem desses empyricos, os quaes ganhão logo a fama de cirurgiões dos milagres. D'aqui refere um pastrano maravilhas do licenciado F., o qual, tomando o pulso a tal sujeito bem são, e bem robusto, vaticinou-lhe a morte, que teria lugar d'alli a um anno, tantos mezes, tantos dias, e tantas horas; o que tudo se verificou sem a minima discrepancia! D'alli conta outro maninello, que o tal Dr. adevinho só de ver andar uma mulher, affirmou, que estava gravida de 8 dias, e que daria á luz um menino, o que aconteceo tal e qual!

O facultativo habil, e instruido, conhecendo as immensas difficuldades da sua profissão, procede com grande tento, nada decide de estalo, e sempre desconfia de si proprio: mas o charlatão, falto de principios, sem nenhuma theoria, e baldo da devida experiencia, receita a torto, e a direito, o que lhe vem á cabeça, e muitas vezes substancias, que se neutralisão, ou que se destroem na composição; porque de chimica sabe tanto, como de tudo mais: como porém taes são as fôrças da natureza, que muitos doentes, que lhe cahem nas unhas, escapão, apesar do receituario, não ha quem tire da cabeca do povo, que esse impostor é um homem prodigioso, mormente, se elle tem certo ar mysterioso, e se á cada passo usa de termos thecnicos, ainda que sejão errados, e mal applicados. Achando-me em certa freguezia do matto, distante desta capital 12 leguas, deparei com um desses cirurgiões milagrosos, o qual, sendo chamado para ver um doente, depois de o apalpar com muita gravidade, e d'um leve surriso, como de quem dá com o segredo d'um enigma, disse mui autoritativo, e cathegorico = A molestia é um *doutoral*; queria dizer *hydrotorax*. Concluirei este artigo com uma anecdota, que li, não me occorre aonde. Um desses impostores tinha um discipulo, que o acompanhava á todas as vizitas de seus desgraçados doentes. Entre estes, teve de ver um, que, melhorando d'uma febre, havia recahido. Affirmou o Esculapio. que o homem quebrára o resguardo: o homem jurava, que não. Eis que o doutor tateia-lhe segunda, e terceira vez o pulso, e diz = Não ha dúvida: o snr. quebrou o resguardo, e o que comeo foi laranja. = Confessou o doente, que assim fôra. Apenas despedirão-se deste, ainda antes de chegarem á rua o discipulo atonito, e enleado, voltando-se para o mestre; disse-lhe, que d'alli tornaria para a sua casa, que não queria mais aprender a medicina; pois estava bem certo de nunca chegar a conhecer pelo pulso, o que os doentes tivessem comido. Surrio-se o mestre, e desviou-o do proposito, dizendo-lhe, que não imaginasse, que elle soubera pelo pulso, que aquelle homem comêra laranja; porém sim por conjectura; porque, quando entrou, vio-lhe debaixo da cama algumas cascas dessa fructa. Desassombrado o discipulo, proseguio nos seus estudos, até que, sendo approvado, entrou á exercer por si só a sua profissão. Tratava de uma senhora accommettida de intermittentes; e como a achasse recahida, foi-lhe ao pulso duas, ou tres vezes; e disse-lhe com muitas cortezias = Falle a verdade, minha senhora, não me negue: V. mc. quebrou o resguardo: V. mc. comeo...... =; só porque vira um bacio debaixo da cama da enferma. Mas caro lhe custou a adevinhação; porque o dono da casa lançou-o á ponta-pés, e vergalhadas pela escada a baixo. É de crer, que d'alli por diante fosse mais circunspecto em conhecer pelo pulso, o com que os seus doentes quebravão o resguardo.

———

### *Os banhos no tempo de festa.*

Para muitas senhoras, que não pódem, ou não querem frequentar bailes, theatros, e partidas, os banhos da festa são o seu maior recreio, e o meio mais asado para contrahir relações, e amizades. São poucos os banheiros, e muitas as familias, que á elles concorrem. As moças alli dão-se á conhecer, alli tomão nomes affectuosos, alli conversão horas esquecidas, em quanto que as veteranas matronaças *sapitoas* dos ranchos zangão-se muito pela demora das filhas, netas, sobrinhas, &c. dentro d'agua.

Passados dous, ou tres banhos, já se não tratão pelos seus nomes de baptismo, senão por epithetos, que tomão sempre alusivos á certos pontos, a certas cousas, que ellas lá sabem entre si, como sejão; meus agrados, meus carinhos, minha firmeza, meus pedacinhos, meus feitiços, minhas lembranças, meus tudinhos, &c. &c. Juntas no mesmo banheiro, quando não estão patinhando n'agua, revolvendo-a, ou nadando, e brincando umas com as outras, estão n'uma mó, soltando os diques ás linguas, que põem tudo raso, conversando sobre modas, sobre modelos de vestidos, sobre quaes de suas amigas, ou conhecidas estão para casar, e com quem: se o noivo é moço, ou velho, rico, ou pobre, bonito, ou feio. Cada uma dellas, se é solteira, traz de ôlho, ou ao menos no pensamento algum sujeito, que mais que muito lhe agrada; mas todas a uma voz affirmão, que homem é o diabo: que todos são uns falsos, uns fingidos, e uns ingratos. Todavia esta, ou aquella mais leviana, e ainda não amestrada n'arte da galanteria refere com ineffavel prazer a *seus segredinhos* os bellos ditos, os gracejos, que lhe dirigira o Dr. F., que está proximo a formar-se, e que é o moço mais engraçado, que ella tem visto, &c. &c.

Em quanto as jovens assim passão as horas do banho, as reverendaças, das avós, mãis, e tias formão seu grupo separado dentro d'agua, e, tendo de fóra apenas as cabecinhas, conversão largamente sobre as cousas passadas, reprovando sempre o presente. Uma lamenta a singeleza do outro tempo, em que ella andava com seu cabeção de cassa, e sáia pelas verilhas, e em pernas, não gastando uma mulher na sua sáia mais, que seis covados de chita; e não era como hoje, que um maldito vestido com a roda, com os relêgos, com as mangas, e sobre-mangas, com tantas pregas, fôlhos, e bambinellas não leva menos de 15, e 16 covados! Outra affirma pesarosa, que já conheceo Pernambuco muito mais sadio, tanto assim, que ella nos seus 18 até 30 annos, nunca padeceo de heresipellas, nunca poz bichas, nem em taes cousas ouvia fallar: que as poucas molestias, que então padecião as mulheres, curávão-se optimamente com clisteis de batatinha, pimenta d'agua, ou malaguêta, charope de avenca com mel de páo, purgas de gomma de batata, e outros remedios caseiros: e se o mal provinha de olhado, ou quebranto, curava-se optimamente com benzeduras. Outra finalmente resanfoninando queixas dos nossos dias, mazela-se da carestia dos viveres, quasi chorando pelas ditosas eras, em que uma arroba de carne comprava-se por uma pataca!

As casadas, e que ainda são moças, ordinariamente conversão á respeito de certas impertinencias dos maridos, e muito mais das espertezas, ditos galantes, e gracinhas dos filhinhos, á que as mãis sempre chamão anjinhos, e os mais diabretes pelas travessuras, que fazem. Finalmente os banhos são um brinco importante para os meninos, e não menos para as mucamas, que acompanhão as yáyás, levando esteiras, lençóes, e bacia de pés. Não ha muitos annos, que um banho desses era uma verdadeira penitencia; porque a senhora ia para elle nos mesmos trajes, que se fôsse para o theatro, ou para um baile. Hoje creio, que está proscripta essa pragmatica, e as senhoras já vão ao banho, com desalinho, e commodidade.

Assim se escoão os chamados mezes da festa, que de ordinario são, dezembro, janeiro, e fevereiro: mas logo, que cada familia se recolhe á capital, por via de regra suspendem-se, ou acabão as amizades da festa. São amizades de passa-tempo: a agua deo, a agua levou. O que nunca se perde em muitas é o vezo da murmuração; porque não se poupão umas ás outras, e nada lhes escapa de quanto póde servir para assumpto de maledicencia.

Em uma cidade, como a nossa, torneada de rios tão amenos, e aprasiveis, os banhos entrão nos habitos da população, além do sufficiente motivo da calma, que se soffre na fôrça da canicula. Todavia ouço dizer, que presentemente estão mais em voga os banhos de mar. Será por moda, ou por necessidade? Sendo por esta não ha, que reprovar; pois a saúde é objecto de summa importancia: mas se fôr por aquella, confesso ingenuamente, que lhe não acho graça, pois como regalo entendo, que os banhos de rio corrente, e d'agua doce são muito mais agradaveis, que os de agua salgada. Porém, nem desses, nem salgados teem merito algum em comparação de certos banhos, para

---

O de mais da sua vida era um profundo mysterio: passava longas horas em uma capella, onde ninguem se podia gabar de haver penetrado, e cujo religioso silencio so era perturbado todas as noutes pelas suas orações. Amava excessivamente sua filha Beatris, mas só a via á longos intervallos, tanto se receiava de uma companhia que de necessidade havia traser com sigo uma troca mútua de pensamentos, taõ zeloso era da solidão á que se havia condemnado.

Todos podem facilmente avaliar, como ficaria assombrado o velho judeo, quando vio diante de si o heroe, quasi desconhecido de todas as conversações de Florença. Ninguem se lembrava de o ter jamais visto sahir do seu palacio, e para Elias a repentina presença desse homem era uma verdadeira visão. Nem fôrça teve para lhe fazer uma reverencia, e cuidava em pôr-se á fresco, mas o conde o deteve, e lhe disse:

— Mestre Elias, a fama que tudo conta, bem e mal, me havia já dito, que v. era um insigne ladrão... mas ignorava, que fosse além disso linguareiro, invejoso e máo. Tudo isso que v. suppoz descobrir-me, já por mil vezes m'o tem referido um certo cavalleiro Raymundo d'Arezzo...

— Digno e excellente mancebo, Sr. conde!

— Mas grande forjador de historias, accrescentou o conde com certo meneio de cabeça pouco lisongeiro para o condecorado com a Estrella d'ouro, e confesso que em vez de acreditar nelle e em v., esperarei informações, que inspirem mais confiança.

— V. Ex. póde estar persuadido, replicou respeitosamente o judeo, que eu julgo o Sr. Fabio sem paixão, e que nenhum interesse pessoal...

— Está bem, póde retirar-se: eu o esperarei. Recorde-se sómente, ouvio? que lhe prohibo de dizer á Fabio, que eu desejava fallar á signorina Theresa. Vá-se

O rosto do conde tornara-se severo; e o adello não esperou a repetição de ordem tão formal: ao retirar-se fez uma profunda reverencia, que lhe não foi correspondida. Mal havia elle sahido, que os olhos do conde se fixarão maquinalmente sobre uma carta aberta, que estava no chaõ; e applicando mais a vista, com movimento de admiração disse:

— Não me engano, é a lettra do cavalleiro d'Arezzo!

E cedendo á uma curiosidade muito natural, pegou nella e vio pelo sobr'escripto, que era á Theresa, que o virtuoso cavalleiro escrevêra; á uma pobre rapariga que, á ouvil-o não merecia por sua infima posição a estima de um homem de bem. Se d'Arezzo fosse um homem estranho para o conde d'Albi, não lhe daria isto o menor cuidado; mas o cavalleiro não fallava senão na sua sisudez, nos seus principios; pretendia a maõ de Beatris, filha do nobre conde d'Albi, e naõ era de espantar, que o conde se importasse um pouco com o comportamento de quem aspirava a ser seu genro, bem que na verdade elle naõ tivesse rasão para se consummir muito com essa pretençaõ. Abafando por tanto o resto do escrupulo, lêo do principio a fim á amorosa epistola, cujo texto litteral acima se referio. Um sorriso lhe appareceo rapidamente nos labios, e elle murmurou:

— Repita quando quizer o cavalleiro o seu pedido; tenho agora a resposta prompta.

Durante este tempo, Elias havia descido as escadas, e ia entrar em casa para contar á velha Pietra o que se havia passado, quando no canto do vestibulo recebeo um violento encontro de Fabio.

— Ah! é o Sr. Fabio? exclamou o judeo: vem bem á proposito. Vm. naõ achou em casa o conde d'Albi.

— Naõ... quem lh'o disse?

— Oh! a cousa é bem simples. Por mais fidalgo que elle fosse, não podia estar em dous lugares ao mesmo tempo: ora emquanto vm. a procurava lá, estava elle aqui.

— E onde?

— Em sua casa.

— Em minha casa! o conde d'Albi! Desagradavel contratempo! exclamou Fabio, cujo pensamento estava todo em Theresa, e que depois de haver abençoado o acaso, que o salvára de uma entrevista importuna, via escapar-lhe de novo a hora de solidão e recolhimento, do que tanto necessitava.

— Em sua casa, repetio o adello.

Mas o outro! replicou Fabio, voltando sempre á sua ideia favorita. O outro... onde está?

— Qual outro?

— Esse homem... que ainda ha pouco... no quarto de Theresa?

O ciume, a colera tirávaõ á Fabio a sua prudencia, e discripção habituaes. Por um effeito

as moças solteiras: e são estes tão efficazes, que basta tres para as contentar, e até cural-as de varias enfermidades.

ANECDOTA.

Um preto captivo por duas vezes tentára afogar-se no rio, d'onde fôra tirado pelo feitor, que se lançára a nado para o salvar. Aquelle infeliz, resolvido à terminar seus dias, aproveitou o momento, em que julgou, que o mesmo feitor o não via, e enforcou-se em um'arvore ao pé da casa de vivenda. O feitor bem observou tudo; mas deixou-o ultimar o suicidio. Nisto chega o senhor, e como o reprehendesse da sua negligencia, respondeo — Duas vezes o tirei d'agua: e como da ultima a poucas horas saio muito ensopado, vendo-o pendurar-se d'arvore, cuidei, que se tinha posto a enchugar.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 22.......... 4:555$950

*Descarregão hoje 23.*

Patacho-hamburguez—*Fortuna*—diversos generos.
Barca—*Venezia*—pedras.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Barca—*Thomaz-Mellors* - diversos generos.
Brigue—*Brasilian-Packet*—carvão.
Brigue-escuna americano—*Henrietta*—chá, farinha, e bolaxinha.
Escuna—*Anteje*—tijolos.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1844.

*Revista mercantil.*

Cambios—As transações forão avultadas durante a semana a 25 3/4 d. por 1,000 reis.

Assucar—As entradas forão regulares, e as vendas a 1050 por @ sobre o ferro, do branco, e a 1,000 rs. do mascavado, e embarricado de 2:400 a 2:600 rs. o branco, e 1:650 rs. o mascavado.

Algodão—As entradas forão diminutas, e o preço não teve alteração.

Bacalhão—Chegou um carregamento com 2500 barricas, que forão vendidas a 10:550 rs a dinheiro: existem no mercado 5000 barricas, e as vendas á retalho teem regulado por 400 barricas por dia aos preços de 11,000 a 11,500 reis.

Café—Vendeo-se de 2800 a 3000 rs. a @.

Carne secca — Chegou um carregamento de Porto-alegre de 6200 @, que deve principiar a vender-se hoje (22), e provavelmente obterá 4000 rs. por @ por não haver outro no mercado.

Carvão de pedra— Vendeo-se a 11,000 rs. a tonelada.

Chá hysson—Idem a 1:940 rs. a libra.

Cobre para caldereiro—Idem a 640 rs. a libra.

Dito para forro—Idem a 600 rs. a libra.

Farinha de trigo—Chegárão 780 barricas de Philadelfia, e tem-se vendido de 14,500 a 17:500 rs. a da America-do-norte.

Manteiga ingleza—Vendeo-se de 420 a 440 rs. a libra.

Milho—Idem a 3,200 rs. o alqueire velho.

Polvora ingleza—Idem a 280 rs a libra, direitos por conta do comprador

Rapé de Lisbôa—Idem de 2240 a 2560 rs. a libra.

Sal estrangeiro—Idem de 1000 a 1100 rs. o alqueire.

Velas de espermacete—Não ha.

Embarcações existentes no pôrto.

| | |
|---|---|
| Austriacas | 4 |
| Americanas | 3 |
| Brasileiras | 17 |
| Belga | 1 |
| Dinamarquezas | 4 |
| Francezas | 2 |
| Hollandeza | 1 |
| Inglezas | 11 |
| Napolitana | 1 |
| Oldemburgueza | 1 |
| Portuguezas | 5 |
| Sardas | 4 |
| Siciliana | 1 |
| Suecas | 8 |
| | 67 |

## Movimento do Porto

*Navio entrado no dia 21.*

Hamburgo; 54 dias, galiota hamburgueza *Fortuna*, de 114 toneladas, capitão Matz Krag, equipagem 9, carga carvão de pedra, e mais generos; a consignação de N. O. Bieber & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Sahio para cruzar o brigue escuna de guerra brasileiro *Leopoldina*, commandante o capitão tenente Antonio José da Paixão.

Pôrto; barca portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira: carga assucar.

Genova; polaca sarda *Catharina*, capitão Francisco Mossis: carga assucar.

*Navios entrados no dia 22.*

Rio-grande-do-sul; 21 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 229 toneladas, capitão Narciso José de Santa Anna, equipagem 17, carga carne-secca: a consignação de Gaudino Agostinho de Barros.

Terra-nova; 32 dias, polaca sarda *Silencio*, de 207 toneladas, capitão João Baptista Peaggio, equipagem 15, carga lastro e fazendas: a consignação de Le Breton Schramm & C.

## Edital.

*Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, cavalleiro da ordem de Christo e inspector d'alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.*

Faço saber que no dia 24 do corrente ao meio dia, na porta d'alfandega se hão de arrematar os seguintes generos: uma duzia de suspensorios no valor de 10,000 rs; uma dusia d'espelhos no valor de 18,000 rs., e seis estojos para barba no valor de 24,000 rs., impugnados pelo 1.º escripturario Jenuino José Tavares no despacho por factura de Fortuné Ory, sob n.º 2908, sendo a arrematação sujeita á direitos e expediente. Alfandega 22 de janeiro de 1844.

*Miguel Alchanjo Monteiro de Andrade.*

## Declarações.

CONSULADO DOS ESTADOS-UNIDOS.

Certifico em como o sr. B. H. Devereux, cidadão dos Estados-Unidos da America-do-norte, falleceo n'esta cidade no dia 21 do corrente. — *G. T. Snow*, consul.

## THEATRO PUBLICO.

HOJE 23 DE JANEIRO DE 1844.

NONA REPRESENTAÇAÕ da COMPANHIA RAVEL.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto pela overtura da

*Gazza ladra*,

executada por grande orchestra, dirigida por Mr. Eugêne Fénelon.

*Dansas de corda.*

M. 1. Passo do marinheiro por Mr. François Ravel.

2. A gavota de Vestris por Mme. Martin Giavelly.

3. Scena guerreira pelo menino.

4. Exercicios espantosos e variados por Mr Charles Winther.

5. Mr. Léon Giavelly terminará os exercicios de corda, pelo grande salto da batalha.

*Flora e Zephiro*,

Dansa em duas cordas parallelas, por Mr. Charles Winther, e Mme. Martin Giavelly.

*A cachuxa.*

Dansa hespanhola por Mme. Léon Giavelly.

Intervallo de 15 minutos.

Grande overtura.

O espectaculo será encerrado pelo baile pantomimico intitulado,

*Godensky*,

ou

Os patinadores (viajores sobre o gelo) de Wilna.

| *Personagens.* | *Actores.* |
|---|---|
| Godensky.......... | MMrs. Francois Ravel |
| Grivotiche, estalajadeiro | Léon Giavelly. |
| Lovrinsky, soldado velho. | Charles Winter. |
| Julio, vidraceiro, filho de Lovrinsky...... | L. Férin. |
| Um recruta......... | Joseph Marcetti. |
| Mme. Grivotiche.... | Medames, Fénélon. |
| Betzi.............. | Martin Giavelly. |
| Luzzi.............. | O menino. |

Passo russo por Mr. L. Férin e Mme. Martin Giavelly.

Passo comico por Mr. François Ravel, e o menino.

O baile terminará pela *grande scena de patinadores*, no qual Godinsky dará uma imitação do que lhe aconteceo a primeira vez, que quiz correr sobre o gêlo.

## Avisos maritimos.

= Para o Havre seguirá no dia 20 de fevereiro a barca franceza *Cacimir-delavigne*, capitão P. Berindoague; quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos seus consignatarios B. Lasserre & C.

= A barca franceza *Camelia*, tendo já uma parte da carga prompta, pertende sahir para o Havre no dia 4 de fevereiro: para carga e passageiros falle-se com o capitão, ou aos consignatarios Bolli & Chavannes.

## Leilões.

— O corretor Oliveira fará leitão no primeiro andar da sua casa, hoje 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as seraõ vendidas por todo e qualquer preço, que se offerecer; assim como se venderá uma porção dos mais perfeitos sapatos, e botins inglezes de reconhecida grande duração, e principalmente no tempo de inverno, por serem manufacturados de cabedal superior.

= José Manoel Fiuza fará leilão do casco, e apparelhos da sua sumaca *Bom-sussesso* na Praça-do-commercio, no dia quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

## Avisos diversos.

= Fernando de Lucca, na rua da Cadeia n. 16, acaba de receber um sertimento de vinhos de Bordeaux em meias pipas a preço de 55$ a 75$ rs., barris de agu'ardente de França, queijos suissos (Groyere), ditos inglezes, presuntos, repolhos em conserva (choux croute) de Strassburgo, e outros muitos generos por atacado, e a retalho por preço cômodo.

—O senhor, que annunciou no *Diario* de segunda feira 22 do corrente, querer uma mulher ja idosa, querendo uma portugueza que chegou a pouco mais de um mez da Ilha-terceira, póde procurar na loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, ou fallar com José Pereira Teixeira na Rua-nova ns. 26 e 28.

— Roga-se a pessoa que acompanhou, na irmandade da Senhora Santa Anna, a procissão do Gloriozo Santo Amaro, de entregar a competente opa ao respectivo sacristão.

= Fortunato da Silva Rabello Caneca propõe-se á ensinar primeiras lettras, tanto em sua casa como em casas particulares, e dá lições de musica aos ditos alumnos; quem quizer se utilisar de seu prestimo, dirija-se na rua de S. José n. 40: na mesma se vende uma cabra (bixo) parida de novo, que dá uma garrafa de leite.

= Faz-se sciente, que a sociedade commercial existindo nesta praça debaixo da firma Lehmann & C., finalisou-se desde o dia 17 do corrente mez, ficando d'ora em diante o socio At.º Lehmann encarregado da liquidação da dita sociedade.

— No dia 19 do corrente perdeo-se uma carteira verde, usada, contendo dentro 9,000 rs. em sedulas, uma de 5, côr verde, e 4 de 1,000 rs., desde a rua dos Quarteis, até ao largo do Palacête (d'onde se suppõe ter-se perdido): roga-se á quem a tiver achado, e quizer por obzequio restituil-a, leve-a á rua do Rozario larga (outr'ora dos Quarteis), loja de meudezas n. 20, que se gratificará com generosidade.

— No primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes apromptão se bandejas de bolinhos, com todo o aceio e perfeição; fazem se podins, pãodeló, bollo inglez, letria d'ovos, semêdo, arroz de leite, pasteis de nata, e tudo com enfeites d'alfinins, dôces seccos e de calda para embarque: tambem apromptão-se comidas para fóra; tudo com aceio, promptidão, e commodo preço.

— Precisa-se alugar uma casa que seja fresca nos arrebaldes desta cidade; quem a tiver dirija-se a Praca-da-independencia loja n. 3.

— Uma pessoa, chegada ultimamente da Ilha-de-S.-Miguel se offerece para qualquer serviço em que o queirão empregar, e principalmente no de campo, de que tem pratica; quem precisar queira dirigir-se a rua da Trempe n. 70.

— Hoje pelas 4 horas da tarde se ha de arrematar uns chãos alagados por detraz do sitio que foi de Ignacio de Jesuz Bandeira; quem os pretender compareça na rua do Queimado a porta do snr. Dr. juiz de direiro da 1.ª vara do civel.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel público, e principalmente a quem tem casas abertas de negocio em retalho, que não se responsabiliza por debito algum que pessoas de sua casa fação em seu nome, sem bilhete do abaixo assignado; e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente: só sim seus caixeiros, cousas tendentes ao seu negocio.

*José de Sà e Sousa.*

= Quem precisar de um serrador, dirija-se a pracinha do Livramento n. 42, 2.º andar, ou annuncie.

— Aluga-se um moleque que sabe comprar e cosinhar o diario de uma casa: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, em qualquer rua, exceptuando-se beccos, e que seu aluguel não excedade 8 a 10$ rs. mensaes, dando-se fiador a contento: quem a tiver, annuncie.

---

contrario, o medo que à Elias inspirávão as palavras de um gentil-homem taõ poderoso como o conde, tornou-o reservado e discrepto, e por isso tratou de naõ dizer, que era o conde a mesma pessoa, cuja inesperada visita fôra a causa de tão enorme transtorno. Mentir era além disto um praser, que elle nunca perdêra, e o mysterio de que se envolvêra o nobre visitante, parecia-lhe muito significativo para que procurasse descobril-o por sentimento de caridade. Sua vigilante malignidade via nisso a nova fonte de alguma proxima desintelligencia, e sem fazer violencia ao impulso secreto do seu genio, respondeo com fingida bonhomia:

— Ah! aquella pessoa... naõ sei dizer-lhe, Sr. Fabio, creio que a Sra. Theresa foi ter com ella... Todavia naõ poderei affirmal-o... Vm. sabe, que eu naõ dou muita attençaõ ao que se passa, e que só me occupo do que me diz respeito... Entretanto...

Naõ o ouvia mais o artista. Em tres pulos havia vencido as escadas, e achava-se em presença do velho conde.

O exterior do conde d'Albi inspirava confiança e respeito. A regularidade de suas feições, a amenidade do seu olhar, uma pallidez que attrahia a sympathia, os seus cabellos brancos, cujos anneis formavaõ uma corôa, que o tempo lhe puzera sobre a cabeça, tudo contribuia á dar à sua physionomia naõ sei que prestigio de graça, de benevolencia e de superioridade. Fabio sentio immediatamente a influencia dessa presença imperativa. O conde percebeo a perturbaçaõ involuntaria, que á sua vista tinha assaltado o mancebo; e apressando-se a tranquilisal-o:

— Queira perdoar-me, lhe disse, a indiscripçaõ, que commetti. O laboratorio de um artista é um sanctuario, que ninguem deve violar, e a unica escusa, que posso fazer valer, é o vivo desejo de conhecer o Sr. Fabio Sperola, taõ joven, taõ modesto, e já taõ estimado em Florença. Póde ser tambem, que quando souber o meu nome...

— Eu o sei Exm. Sr., acabaõ de dizer-me, que o Sr. conde d'Albi se havia dignado vir visitar-me, á mim, pobre artista, obscuro e ignorado, que por certo me naõ julgava digno de tal honra, e meu reconhecimento...

— Nenhum me deve, interrompeo o velho. A arte é uma realesa, e é muito natural que os cortesaõs se antecipem á saudar os pretendentes, cujos direitos á essa corôa devem um dia prevalecer. Se o Sr. ainda naõ está sentado sobre esse throno de intelligencia e de talento, que occupáraõ successivamento os Peruginis, os Raphaeis, e Leonardos de Vinci, está nos degráos por onde á elle se sóbe, e é por isso que aqui me apresentei, sem me annunciar, sem dar á minha visita a importancia e solemnidade que ella devia ter, porque minha intençaõ era simplesmente dizer-lhe: «Tem o Sr. necessidade de um apoio nas suas peniveis lutas, sirva-se de mim; quer um amigo, eis a minha maõ.»

— Senhor conde, respondeo Fabio, penetrado de reconhecimento, acceito o seu generoso offerecimento... e todavia, ousarei dizer-lh'o?... Talvez esta tão preciosa protecçaõ me seja inutil... Ha alguns annos, que estender-me a mão fôra dar-me a vida, porque eu soffria no corpo e n'alma, e a miseria havia gelado ao mesmo tempo a inspiração do artista, e o coração do orphão. Mas de um anno para cá sobretudo, excellentissimo snr., tudo tem mudado como por encanto. Uma mão invisivel se estendeo sobre minha cabeça, mão que me tem guiado os passos na carreira, que me tem alargado e facilitado o caminho, e que me enviou com que matar a fome! Hoje, se não sou completamente feliz, é porque provavelmente imagino uma ventura impossivel. Se tenho algum talento, não me cega tanto o orgulho, que me não deixe vêr, que é elle recompensado muito, além do seu valor. Não ha um só quadro meu, que não ache generoso comprador; o musêo de Florença concedeo-me ultimamedte uma distincção, que eu mal esperava. Em uma palavra, a fortuna me tem tão fielmente servido nestes dous annos, que tenho chegado à perguntar-me, se na verdade estava no meu destino essa ventura, ou se algum protector desconhecido... um desses homens raros, que gostão de fazer bem, sem que ninguem o saiba... — Teve o snr. rasão de suppôr isso, disse promptamente o conde; esse protector existe... vela sempre sobre o snr., e é da sua parte...

— Oh! explique-se V. Exc., exclamou Fabio, que parecia despertar de um sonho, e á cuja indifferença havia succedido a mais viva curiosidade.

*(Continuar-se-ha.)*

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar, dando-se o sustento, e a paga conforme o ajuste; na Solidade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa nova n. 42.

— Na padaria e pastelaria franceza do Atterro-da-Boa-vista, n. 50, acaba-se de receber um lindo sortimento de pastilhas sortidas, e de ortelãa-pimenta, confeitos em caixinhas de diversas fórmas e tamanhos, mui proprias para se fazer mimos, tanto pela bella qualidade dos confeitos, como a elegancia das caixas, bocetas de vidro com pastilhas sortidas, recommendaveis pelo seu delicioso sabor, biscoutos finos de Rheims, e outros para Champanhe, frascos da excellente, e bem conhecida agua de flor de laranja, um grande sortimento de licores, e principalmente do superior marrosquino dizara, agu'ardente de França da melhor, excellente e genuino vinho de Bordeaux em garrafas, e quartolas; igualmente continúa à haver sempre pelo mais modico preço, e com toda a perfeição bolos, pasteis, tortas, e todas as diversas qualidades de doces para chás, e bailes; e tambem se apromptão ricas bandejas para banquete de todo o genero.

— Quem precisar de uma criada Portugueza para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, ou cazado, annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva, que queira ir para a villa do Rio-formozo acabar de amamentar um menino, que ja tem idade de sette mezes, promette-se boa paga, assim como commoda condução, tanto para ida, como para volta; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Permuta-se uma casa terrea na rua do Aragão por outra nas seguintes ruas; pateo do Carmo até ao principio da rua de Hortas; quem este negocio quizer fazer, annuncie.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento, confronte ao beco, que vae para a rua do Vigario; a tratar na rua da Cadeia-velha, loja n. 62.

— No bairro de S. Antonio do Recife, indo do beco do Hospital do Paraiso a entrar na de S.-Bom-Jesus-das-crioulas, na casinha n. 2, mora um pobre homem cazado, tem mulher, e cinco filhos todos pequeninos, està cego, e doente do peito, toce de dia e de noute, que faz lastima: snrs. Redactores tenhão a bondade de dar um cantinho a este annuncio no seu *Diario*, pois este faz-se digno de compaixão, e póde ser que haja quem lhe faça alguma caridade, visto que ainda não ha uma sociedade, que se dirija a socorrer a indigencia de um, que lhe não póde fazer o bem que elle precisa.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 14 annos, que tem pratica de venda, ou outra qualquer occupação; và a Rua-bella, sobrado novo proximo a maré.

— O snr. J. C. S. queira ir pagar o aluguel das casas na rua dos Copiares, aliàs se declarará o seu nome por estenço por esta folha.

— Quem preciar de 400$ rs. a premio com hypotheca, ou firmas, entenda-se com o padre Bacalhão, na Boa vista.

— No dia 20 do corrente perdeo-se uma espora de prata, de corrente, desde a rua dos Pires até a rua do Mondego, isto as 6 horas da tarde; quem a achou, querendo restituil-a, leve a Praca-da-Boa-vista n. 32. que se lhe dará o achado.

=Aluga-se uma casa terrea repartida a moderna, com commodos para uma grande familia, e com um grande quintal, na rua da Solidade; outra dita na rua atraz da matriz da Boa-vista; e um armazem na rua da Praia; trata-se na rua da Aurora n. 58.

— Quem annunciou precisar de 400$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em uma casa terrea, dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista, entrando para a praça da S. Cruz n. 53, segundo andar.

— Precisa-se de um menino Portuguez, destes chegados de proximo, de 14 a 18 annos, para caixeiro de uma venda; nas Cinco-pontas n. 32.

— Alugão se 3 casas em Fóra-de-portas, duas do lado da maré grande, e uma do lado da rua; a fallar com Manoel da Silva Neves, no mesmo bairro.

= A general meeting of the proprietors of the Pernambuco British Library, will be held on Wednesday the 31 st inst, in the Library Room at 2 O'clock P. M.

= Tirão-se folhas corridas, e passaportes para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade, e preço muito commodo; na rua do Rangel n. 34.

— Quer-se alugar uma casa terrea com um sotão, ou um sobrado de um andar, que tenhão quintal, e cacimba, em qualquer rua, que não seja mui distante da matriz do bairro de S Antonio; quem tiver, dirija-se a rua da Praia n. 39.

= Francisco Borges Pimentel, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde.

— José Luiz Pereira pretende embarcar para o Rio-de-janeiro as suas escravas Juliana, e Thereza, crioulas, e Christina, de Angola.

= Arrenda-se o sitio denominado Jacaré, com mais de 300 pés de larangeiras, e outras muitas fruteiras, e pasto para 8 vaccas; no Mundo-novo n. 17.

= Quem quizer dar 1:000,000 rs. a premie de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em um predio, que vale 6 contos de reis, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 90.

= Joaquim Pinheiro Jacome mudou a sua residencia para a rua do Vigario n. 13.

= Na Rua-imperial do Atterro-dos-Affogados, casa n. 165, precisa-se alugar duas negrinhas, ou moleques, para venderem azeite à tarde, pagando-se o que fôr de direito: quem as tiver, dirija-se a mencionada casa, ou annuncie; assim como uma negra para vender bolos de bacia ás tardes.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou casado de pouca familia, para todo o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de meudezas n. 24.

## LOTERIA DO THEATRO.

**As rodas da 2.ª parte da 15. loteria teem o seu infallivel andamento no dia 30 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e os restantes achão-se nas lojas já annunciadas.**

= Pede-se ao snr. J. F. D., que queira ter a bondade de mandar pagar a quantia de 32,540 rs., de effeitos que comprou na loja de João Maria Ponchet, desde o anno de 1834; não ignora a quem deve pagar, por já se ter ido muitas vezes cobrar.

= Furtarão da loja do abaixo assignado na Praça-da-independencia, no dia 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde um relogio horisontal, sabonete de caixa de ouro, com lavores na forma de S, sem vidro, e está bastante sujo, tendo duas voltas de cabello no registo, pelo que se adianta, e por isso tinha sido entregue no mesmo dia para concertar ao abaixo assignado: roga pois a todos os senhores relojoeiros, e ás pessoas a quem for offerecido o dito loregio, de o apprehenderem, ou denunciarem ao abaixo assignado, que gratificará, e guardará segredo. *—João Antonio de Saboya.*

= Alugaõ-se o segundo, e terceiro andares da casa da rua da Praia, com muito bons commodos para grande familia, por preço commodo; os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-velha, loja do fallecido Antonio Annes n. 60.

= Maria Barbara Constança embarca para o Rio-grande-do-sul o seu escravo Domingos, de nação Nagou.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.

*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.*

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar, com sotão, quintal, e cacimba, ou dous andares, com as mesmas circunstancias, em qualquer das ruas do bairro de S. Antonio; quem tiver annuncie.

= Precisa-se alugar uma casa boa, com bastantes commodos, muito perto da praça, no Hospicio, Mondego, ou qualquer lugar na mesma distancia, mesmo em algumas partes da Boa-vista; na rua da Cruz n. 10.

= Antonio Pereira de Faria retira-se para fóra imperio a tratar de sua saude.

= Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado de tres andares da rua da Lapa; quem pertender dirija-se a rua da Moeda, armazem de assucar n. 15.

= Precisa-se de 1:000,000 rs. a premio, com hypotheca em uma parte de um sobrado de dous andares pelo tempo que se convencionar: na rua do Livramento n. 13.

= Desappareceo do quartel do corpo de policia um flautim de fá, com quatro chaves de prata, e guarnecimento do mesmo metal; a pessoa a quem for offerecido para comprar o poderá levar ao commandante geral, ou ao respectivo major, que será generosamente gratificada

= Precisa-se de uma mulher branca, ou de còr, que saiba coser desembaraçadamente, para arremendar roupa de pretos; quem estiver nestas circumstancias e lhe convier, tendo quem abone á sua conducta, dirija-se á rua d'Aurora á casa de Angelo Francisco Carneiro para tratar do ajuste.

— Furtárão duas cadeiras de jacarandá, e julga-se ser um preto que andou carregando da rua de Santo Amaro para a Rua-direita; a quem forem offerecidas, ou dellas souber, sirva-se dar parte na rua do Crespo na loja n. 14, que será recompensado.

= Aluga-se o primeiro e segundo andares da grande casa da rua de Apollo n. 20, com muitos e bons commodos para duas grandes familias, são frescas, e tem muito boa vista: a tratar no terceiro andar da mesma casa com José Antonio de Sousa Machado.

## Compras

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens 16.

— Compra-se a historia de mil e uma noute, estando em bom estado; quem tiver annuncie.

= Compra-se o Elucidario das palavras, termos, e frazes, por Fr. Joaquim de S. Roza de Victervo, em 2 v. em folio, ou mesmo encadernado em um 10 vol., paga-se bem estando em bom estado; na rua das Trincheiras n. 14.

## Vendas.

= Vende-se um adereço de brilhantes da primeira agua, obra de gosto sublimado; assim como outras muitas obras de brilhantes, e cinco mil oitavas de prata fina de toque de lei: no Atterro-da-Boa-vista loja de Joaquim de Oliveira e Sousa.

— Vende-se excellente cal branca a retalho a cinco patacas e meia no lugar do Pocinho-da-panela, e nas casas novas que se estão fazendo; quem precisar dirija-se aos ditos lugares, a qualquer hora do dia.

= O deposito de gelo acha-se na rua da Senzalla-velha junto ao Becco-largo n. 110, aonde continúa a vender-se pelo mesmo preço de 2560 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.

—Vende-se o guarda-livro moderno, em 3 volumes, em bom estado; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

= Vendem-se chapeos francezes chegados pelo ultimo navio de França, da melhor qualidade, e fôrmas modernas: na rua do Queimado, n. 11, loja de A. L. G. Vianna.

— Vendem-se mantas de seda de muito bom gosto para senhora, pelo preço de 10,000 rs. cada uma, chales de seda de muito bom gosto, por preço commodo, assim como outras muitas diversidades de fazendas proprias para a praça; na rua do Livramento, loja n. 18.

- Vende-se um negra de nação Angola, de 24 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha, e lava; uma dita de 26 annos, cozinha, e lava; uma crioula de 16 annos, cozinha, e lava; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

- Vende-se um moleque de 12 annos, com principios de cozinha, ou troca-se por uma preta, que tenha os mesmos principios; na rua do Mondego n. 31.

- O professor e mestre de musica do batalhão de artilharia, Antonio Venceslão Chaves, tem para vender excellentes muzicas para forte piano, operas modernas para tocar só, arias, duetos, sinfonias, concertos para rabeca dos mais celebres mestres, duostrios, juartettos, temas com variações; e tambem se vende um piano em figura de uma banquinha, que tem de estenção 3 oitavas e meia, ja usado, mas bom para aprender uma menina de 8 para 10 annos; e uma rabeca fina, propria para um menino de 10 a 12 annos; quem quizer algum destes objectos, dirija-se a rua do Sevo ao pé da igreja dos Inglezes, casas novas de Francisco Antonio de Oliveira.

— Vende-se uma parda de 16 a 18 annos, mui bem parecida, e com principios de habilidades; e um negro de 18 a 20 annos, robusto, proprio para todo o serviço, e de bonita figura, ambos de boa conducta, pois forão recebidos em pagamento; na rua do Queimado, em casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vende-se um cavallo possante, sem defeito, e acostumado a andar em carro; na rua do Sebo n. 26.

= Vende-se uma venda na rua de Hortas, que faz esquina para o beco de S. Pedro: a tratar na mesma.

—Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos, engomma, cozinha bem, e faz doces: na Rua-nova n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças, de boas figuras, engommão, e cozinhão; uma dita muito boa vendedeira na rua; 3 pardas boas engommadeiras, costureiras, e cozinheiras; 2 pretos optimos para todo o serviço; na rua de Aguas-verdes n 44.

— Vende-se um moleque de 16 annos; na rua do Livramento n. 10, loja de fazendas.

= Vende-se uma preta de 25 annos, sadia, sem vicios, cozinha, lava, e engomma; pranchões de louro, e amarello, sola, bezerros, e couros de cabra; na rua da Cruz n. 51.

- Vende-se uma porção de arroz branco e vermelho, por preço commodo; na rua do Livramento n. 14.

= Vendem-se pannos, e merinós pretos finos, e de todas as qualidades, lós pretos mui finos, brins de côres e brancos para calças, casinetas, e casimiras, tudo por muito commodo preço; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

— Vendem-se relogios patentes inglezes, de ouro, e prata, ditos francezes com 10 diamantes, ditos horisontaes com 4 diamantes, ditos de parede, por preço commodo; na loja de relojoeiro junto ao arco de S. Antonio.

= Vende-se por preço commodo, uma canoa acabada do estaleiro, pega em 600 tijolos de alvenaria, muito estanque; na Rua-nova n. 67.

= Vende-se um pardo de 16 annos, com bonita figura; na rua da Cadeia-velha, loja n. 62.

= Vende-se sal de Lisboa, em porções de alqueire para cima, pela medida de bordo; no armazem da rua da Moeda n. 9, e na rua da Praia, nos fundos do armazem de taboas, mais barato, que em outra qualquer parte.

- Vende-se uma canoa aberta, que carrega 1400 tijolos de alvenaria, muito forte, e por preço commodo, a qual se acha alugada por 14$ rs. mensaes; na rua de Apollo n. 32.

— Vendem-se duas espingardas inglezas, levaõ balla de garnadeira, são de fuzil, e proprias para viagem; e um flandres grande para deposito de azeite, ou outra qualquer cousa; na rua de Apollo n. 32.

= Na Rua-nova n. 29, loja de Diogo José da Costa, ha um grande, e completo sortimento de fazendas inglezas, e francezas, que se vendem pelo mais barato, que se póde vender, como são; chales e mantas de seda, lenços de setim lavrados para gravatas, ditos de seda preta, ditos escocezes do ultimo gosto, sarja de seda preta, larga, e estreita, dita de lãa preta, duraque, panno fino de todas as côres, setins lavrados para colletes, casacas e calças de panno preto, mui bem feitas, merinó preto muito bom, e ordinario enfestado, sapatos de marroquim de todas as cores, ditos de couro de lustro para senhora, borzeguins gaspeados de couro de lustro para homem, e senhora, meias de seda preta para ditos, luvas de seda curtas, e compridas para senhora, ditas de algodão, seda de todas as qualidades para vestidos, cortes de lanzinha de muito bom gosto, damascos de todas as cores, cambraias lisas, e adamascadas, brins trançados brancos de listras, lães de quadros para calças, chapeos do Chile, marroquins, suspensorios de burracha, chapeos de castor branco, papel de peso, bretanhas de linho com 6 varas, ditas muito finas, riscados para calças, muito fortes para o serviço, ganga encarnada, panno de linho de Allemanha, chitas de cobertas mui finas, ditas de differentes qualidades, perfumarias de todas as qualidades, os vomitorios e purgantes de Le Roy, chegados ultimamente de Franca, e opodeldoc.

= Vende-se um terreno no sitio Mangabeira, na estrada de Bellem, com 200 palmos de frente, e mil e tantos de fundo, com bons arvoredos de fruto bem carregados; assim como vende-se, ou aluga-se uma casa na encruzilhada de Bellem, com armação, e todos os utencilios de venda; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para S. Cruz n. 43

= Vendem-se 42 linhas de pão d'arco, sapocaia, e imberiba, de 46 a 68 palmos de comprido; na rua do Queimado n 44.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua da Cadeia-velha, loja nova de calçado n. 35.

## Escravos fugidos

= No dia 17 do corrente desappareceo uma negrinha crioula, de 14 annos, um pouco fula, rosto largo, baixa, e grossa, andava vendendo na rua: ha toda a certeza, que não fugio, e sim foi desencaminhada; tem mãi que mora na rua atraz de S. José, de nome Joaquina, levou vestido de chita rouxa, e panno da Costa, chama-se Maria da Conceição; quem a pegar, leve ao sitio Cajueiro, que será gratificado.

— No dia 14 do corrente fugio a preta Lauriana, crioula, baixa, meia fula, um pé enchado, com uma belida em um olho, tem uma orelha rasgada, de 40 annos: quem a pegar, leve a rua do Lobato atraz da rua de S. Thereza, que sera recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1844.